

Três dias de esperança

PORTUGAL viveu, neste começo de Outubro, jornadas para não esquecer. O sol não quis esquivar-se, a temperatura amenizou-se e eis que o povo, o NOBRE POVO deste País, apostou na LIBERDADE. Vigilante, heroicamente ousado e persistente, arricou-se a defender-nos da manifestação-alibi, dos pseudo-democratas que demandavam Lisboa bem armados e mal intencionados. Logrou-se o intento, graças às massas populares unidas ao M. F. A. O 28 de Setembro é um marco de esperança cuja projecção é cedo ainda para calcular, mas foi uma certeza da força do POVO, essa força que já mostrou mais de uma vez ser ordeira e consciente, mais correcta e responsável do que supunham os seus detractores. Data de esperança, em contínua vigília, em atenta observação, em premente e inadiável esforço. Esperança num porvir em que todos possamos ser livres, autênticos e responsáveis. Assim já pôde raiar a comemoração de 5 de Outubro, em plenitude, em confiança colectiva nos destinos desta Pátria e do seu Governo Provisório.

Outra data de esperança, a de 6 deste mês, quando, de Norte a Sul, todos provaram que o trabalho é urgente, é indispensável mesmo, para a Democracia se impor nesta Pátria renascida. Apos-

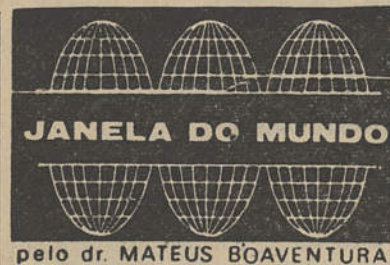
tar no trabalho é construir um futuro de dignidade, de estímulo, de confiança absoluta no ministro Vasco Gonçalves, que sugeriu ser a melhor homenagem e a melhor demonstração de regozijo pela destruição intencional dos inimigos da Democracia.

E o POVO nada regateou ao primeiro ministro: ouviu-o, acolheu a ideia e saiu para o trabalho, de cravo rubro ao peito, contente e solidário com a Pátria.

A terceira data assinalável — escalada de esperança no mesmo porvir em que todos nos devemos empenhar — foi o dia 7, consa-

por Maria de Olhão

grado à INFÂNCIA. Sem crianças saudáveis, protegidas, educadas, bem nutridas, não se prepara o amanhã. Já Rabindranath Tagore lembrava que UMA CRIANÇA É SEMPRE A ESPERANÇA DO MUNDO. Neste Portugal desperto, há que virar os olhos do corpo e da inteligência para tudo o que à infância respeita, não apenas com festas e celebrações, mas com novas estruturas sociais e educativas para que os jovens de amanhã estejam melhor preparados para o novo século que se avizinha.



UM OLHAR DE ATENÇÃO PARA A CRIANÇA AO NOSSO LADO

O DIA Mundial da Infância — 7 de Outubro — foi comemorado pela primeira vez oficialmente no nosso País. Uma iniciativa da UNICEF, deveria obrigar todas as nações que em 1959 assinaram a Declaração dos Direitos da Criança a promoverem, não só as celebrações, mas também a pôrem de pé esses mesmos Direitos.

Infelizmente, Portugal, sendo um dos outorgantes da Declaração, (Conclui na 3.ª página)

O TRABALHO DA NAÇÃO SUFOCA A REACÇÃO

★ 1 KM. DE ESTRADA REPARADO PELA INICIATIVA POPULAR

★ 86 730 ESCUDOS VENDIDOS NA LOTA DE DOMINGO

★ ALEGRIA GERAL NOS ROSTOS DOS TRABALHADORES

6 DE Outubro de 1974. Dia Nacional do Trabalho.

A população de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Altureira, Vila Nova de Cacela, Manta Rota, até onde a nossa reportagem se deslocou, respondeu em massa ao apelo do brigadeiro Vasco Gonçalves, para mostrar aos alarmistas e aos medrosos que há forças capazes de reconstruir Portugal. E se no aspecto político se têm verificado algumas tendências divisionistas, no trabalho, verdadeira e única fonte de riqueza desta Na-

ção pobre, todos souberam corresponder, numa manifestação impar de força das massas populares, obreiras de mais outra vitória sobre as forças da reacção.

O dia começou para nós na lota de Vila Real de Santo António. Duas traineiras já estavam encostadas à muralha, gaiotas sobrevoando os mastros assinalando a presença de peixe. Abeirámo-nos de um comprador:

R. — Costuma trabalhar ao domingo?
E. — E cá na 'nha vida trabalhe sempre!

R. — Quer dizer que é mais um dia de trabalho para si?

por José Cruz
E. — E cá pra mim é! Aos domingos trabalhe sempre!
R. — E esta lota está aberta?
E. — Não, aqui não! Trabalho noutros lados!

O ruído da lota encheu-nos os tímpanos. Gritos de oferta e procura entre os compradores de pescado, chamamentos, ruído de motocicletas que se afastavam, carregadas. Procurámos um dos pescadores das traineiras para nos elucidar. O motor matraqueava.

R. — A quem se destina o produto do trabalho de hoje que vocês fizeram?

E. — Um barco sam cinquenta contos, eles ganham parece qu'ei um per cento. Dez merréis por cada conto.

R. — São portanto dez escudos para os pescadores?

E. — O resto é do patrão. Qu' é o armador. O dia d'hoje reverte só (Conclui na 6.ª página)



PLENÁRIO DEMOCRÁTICO EM FARO

REALIZA-SE no próximo dia 20, às 10 horas, no ginásio da Escola Industrial de Faro, o plenário regional para apreciação dos temas das várias secções incluídas nas Jornadas Democráticas, a apresentar pelo nosso Distrito, no plenário nacional a efectuar em Lisboa em 1 e 3 de Novembro.

Preside a este plenário regional o dr. Pereira de Moura.

Iniciativa do Movimento Democrático Português, as Jornadas têm por objectivo unitário exprimir, reforçar e contribuir para organizar a profunda vontade nacional e popular de construir e viver num Estado democrático, que respeite e aplique as liberdades fundamentais, prossiga a tarefa da descolonização, garanta a paz, combata a reacção e assegure a todas as camadas produtivas e trabalhadoras a elevação do seu nível de vida material, cultural e político.

Na limpeza da Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, a juventude escolar mostra que viveu bem o seu dia de trabalho.

(Foto Calé)

28 DE SETEMBRO: O GRANDE EXEMPLO

por António Rosa Mendes

CADA vez mais se confirma a verdade: todos os reacçãoários são iguais. Conspirativos e insinuosos, usando abusivamente de liberdades que sempre espeznham, exibem descaradamente uma arrogância extrema logo que haja quem lhes dê algum pulso livre.

Efectivamente foi isso que aconteceu: se não fossem a tolerância e passividade para com os reacçãoários e algumas medidas antipolares tomadas, a situação não teria chegado a um ponto tão crítico e perigoso como o que se verificou na madrugada do dia 28 de Setembro. Os sinais já se faziam sentir há tempos: lutas jantara-

NUMA grande manifestação de apoio ao Governo e ao Movimento das Forças Armadas, todo o País trabalhou no último domingo, correspondendo ao apelo do Primeiro Ministro Vasco Gonçalves. Foi um dia exemplar de reafirmação da unidade popular

QUANTO VALE UM HOMEM?

por Sousa Pereira

PEGUEI num jornal e li os nomes das vítimas dos incidentes provocados por reacçãoários fascistas em Moçambique, e entre esses nomes vi o teu, meu primo-camarada; era um nome como os outros nomes, no meio de vários nomes, era o nome de um homem que ficou estendido na beirna da estrada à saída da fábrica. Imaginei o teu sangue a correr pelo chão, e os silvos das balas a percorrerem o ar, e então, odiei raivosamente os reacçãoários capitalistas e seus reles servidores pídscos, grandes culpados de tudo.

E aquelas palavras que escrevi penetram no meu cérebro e ruidosamente fazem a realidade cair sobre mim, sim, aquelas palavras que em nada podiam remover a verdade, a inútil e triste verdade. Aquelas palavras, que seguiram num telegrama, simples e inertes: — «TIA LAMENTO ACONTECIMENTO. CALMA E VIDA».

Lamento... lamento... lamen... la... — palavra que se perde no (Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE VIGILÂNCIA - A PALAVRA DE ORDEM

A descoberta da conjura revolucionária do último fim-de-semana de Setembro e a vinda a público dos seus maquiavélicos planos tornam evidente que a reacção não desarma e que é necessário estar vigilante em todos os locais.

O Partido do Progresso (paradoxal designação) que estava preparando o regresso do País ao fascismo, dispunha de uma máquina que envolvia milhares de contos, ligações com entidades influentes e até com a própria imprensa regional. Foram feitas centenas de prisões, descoberto material de transmissões e principalmente listas de armas. Mas onde estão essas armas?

Eis um dos motivos que levam toda a população a estar alerta. A reacção não desiste facilmente e não perdoa (o exemplo do Chile é bem evidente). A rede da conjura tinha decerto ramificações em vários pontos do País e as armas e munições estarão algures, à espera de surgir a luz do dia de actuar.

Hoje mais do que nunca, depois do terrível aviso de 28 de Setembro, torna-se necessário evitar a todo o custo que qualquer manobra reacçãoária possa ter clima para medrar. O MFA está atento e a depuração começou nas suas próprias fileiras. Não queiramos perder um dia, por negligência, aquilo que levou tanto tempo a construir e se conquistou com tanto êxito num dia de Abril, há menos de seis meses.

Vigilância é a palavra de ordem, mas é necessário que não seja apenas palavra. É preciso actuar, quando há suspeitas de que a reacção se mantém viva, porque ela é intolerante e cruel. Há que ser rigoroso para a destruir em todas as suas ramificações, cortar-lhe as unhas, apagar-lhe a voz para sempre. A Democracia está em perigo e cabe a cada um de nós defender a sua existência. — M. B.

NOTA da redacção

TRABALHO, UNIDADE E DEMOCRACIA

com o MFA e de resposta às manobras reacçãoárias que pretendem subverter a ideia básica do 25 de Abril.

A Nação desejou manifestar o seu inteiro aplauso à «Revolução das Flores» e a sua gratidão a esses homens devotados que, junto do Governo ou do Movimento, têm contribuído para restituir a cada um as liberdades da Democracia. E todos trabalharam, provando compreender essa necessidade e ao mesmo tempo mostrar uma uniformidade de pontos de vista perante um apelo do brigadeiro Vasco Gonçalves. Os próprios professores, nessa altura sem aulas, promoveram reuniões nas escolas preparando o próximo ano lectivo e discutindo as actividades do ensino, enquanto os estudantes procuraram também integrar-se no movimento nacional, auxiliando na limpeza das ruas e dos monumentos, e nos trabalhos rurais e outros.

Manifestação essencialmente política, este «dia de trabalho» foi pois um símbolo de força e de unidade, uma profissão de fé e de esperança nos novos destinos do País, a melhor resposta àqueles que, utilizando o boato e as manobras mais vis, tentam espalhar a confusão e destruir o que já foi conquistado pelo Povo.

O seu alto significado envolve também a ideia da reconstrução nacional, que, deve ser levada a cabo, de norte a sul do País para que um dia possamos alinhar ao lado das nações progressivas e desenvolvidas onde os princípios democráticos não são esquecidos.

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM OS DENTES

Os maus dentes prejudicam a saúde dos adultos. Bem mais graves, entretanto, são os prejuízos que causam às crianças e adolescentes, em pleno período de crescimento: o indivíduo alimenta-se pouco, desenvolve-se mal e tem fraca resistência às moléstias. Tudo isso é evitado quando se tem com os dentes o cuidado necessário.

Leve o seu filho ao dentista quando tiver dois anos e meio, e, posteriormente, pelo menos duas vezes por ano.

SAUDAÇÃO À UNIDA «FAMÍLIA» DO JORNAL DO ALGARVE

por F. Clara Neves

O almoço-convívio entre os colaboradores do JORNAL DO ALGARVE, realiza-se amanhã na maravilhosa Vila Pombalina. Num saudável clima de liberdade e expectativa, os «pupilos» do saudoso mestre de jornalismo José Barão, vão rever novos processos, face à luz radiosa do 25 de Abril.

Alguns elementos já ficaram pelo caminho. Uns, arrebatados pela morte no fulgor do seu génio combativo; outros a deambular pelas tortuosas vias da emigração; outros com a missão já cumprida, e uns poucos minados pelo desânimo ou pela doença. Mas o grosso da coluna, a verdadeira espinha dorsal da equipa, apresentar-se-á em forma, na plenitude do seu talento criador, semeando a seiva revitalizadora dos seus pensamentos nas páginas vivas do que tem a «maior tiragem e expansão de todos os jornais algarvios», mantendo inflexível e desassombadamente o seu ideário nos próprios momentos de crise, sem baixar a cerviz, repudiando a graxa política, sobrevivendo firmemente na defesa dos princípios que norteiam o seu perfil democrático.

José Barão, jornalista probo, jamais consentiu máculas na prosa limpa do seu jornal, opondo-se energicamente ao incenso, à adulação, e à subserviência. O quadro dos seus colaboradores, facetado de múltiplas cores políticas e religiosas, respeita tacitamente a ética do jornal, cujos princípios morais foram transmitidos por esse insigne e malgrado homem de bem.

A jornada de convívio de amanhã, repercutir-se-á através do País, constituindo sem dúvida um forte estímulo para a imprensa regional portuguesa, ainda a desadornar-se das vestes e condicionamentos de uma época de luto nas letras nacionais. JORNAL DO ALGARVE, é o fruto da carolice dos seus colaboradores e da Redacção, e nele pontificam valores intelectuais de plano nacional. É uma pequena máquina movida por carburante especial que se chama DEDICAÇÃO E BOA VONTADE.

JORNAL DO ALGARVE é o baluarte defensivo das instituições provinciais, da sua vida social, de todos os valores que constituem o património algarvio. Por outro lado, combate os apologistas do turismo de exploração, a alienação territorial ou artística, os detractores, oportunistas e vendilhões sem dignidade.

No almoço-convívio vão, pois, surgir processos actualizados. Debater-se-á o Algarve e suas legítimas aspirações, além do caderno reivindicativo de um turismo válido que nos dignifique, falar-se-á da Universidade, de auto-estradas, aeroportos, vias rodoviárias, hotéis do povo e para o povo, desassoreamento de portos, frotas pesqueiras, livre acesso a todas as praias, higiene, água, electricidade e esgotos. E finalmente, de arte, cultura e recreio, a reintegrar na desprezada Província do Sul, eivada de preceitos sebastianistas que a minoria capitalista lhe injectava periodicamente como doses de morfina.

Anti-Calvície
 «REGENAFLORA» (método naturista)—Exclusivo da
FARMÁCIA ALEXANDRE
 — F A R O —

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Criança - um mundo à descoberta

SE todos (ou quase todos) os escalões etários desta cidade têm as suas reivindicações, a verdade é que o mais volumoso «dossier» se estende aos sectores limites — a infância e a 3.ª idade.

Na verdade, pouco ou muito pouco, um tudo-nada num universo de necessidades e de desejos, se fez em prol dos mais pequenos cidadãos deste burgo. De parques infantis, após longos anos de incessantes pedidos, conseguiu-se a criação de um, na Alameda João de Deus e com a antipática posição, então determinada, de utilização paga. Mas urge criar mais e mais parques, recuperar todos os decénios perdidos e dar às crianças de hoje, já que as de então os não tiveram, os parques onde possam livremente brincar e autenticamente ser crianças. Há nelas uma sede de espaços verdes, sem os constrangimentos agulhoantes e ditatoriais do «PROIBIDO». Quando no Estádio de São Luís, no intervalo dos jogos, a petizada invadia a relva e corria, saltava, rebojava, numa explosão de alegria incontida, era essa mesma sede dos grandes espaços verdes que nunca tiveram, a manifestar-se. Alto Rodes, Estação, São Luís, Penha, são zonas onde se impõe lançar a grande ofensiva dos parques infantis. Impõe-se ainda que o teatro, na continuidade daquela meritória acção que há anos o ex-Grupo de Teatro do Circulo lançou, vá a esses sítios ou leve para o seu Teatro Lethes a gente de palmo e meio da nossa cidade, tão esquecida.

Importa ainda e sobretudo que o Infantiário (o único infantiário oficial existente nesta cidade) deixe a sua «prisão» em andar de prédio-urbano e retorne à Alameda, um novo e maior infantiário que possa ser para mais crianças, das muitas que não podem ir para os infantiários privados e ficam em condições que todos conhecemos. Muito, imensamente muito, há a fazer neste campo. É preciso arrancar de vez, derrubar o espectro da burocracia e lançar as bases do Jardim-Escola João de Deus, uma obra que é um desafio a todos.

Importa, sobretudo, que todos os dias sejam «Dia da Criança» e que

em 7 de Outubro de 1975, na comemoração de um novo «Dia Mundial da Infância» o dossier seja em vez de uma montanha de «precisa-se», algo já que «existe».

Atenção

Os clientes apoiaram a

CARAVELA
 no domingo, 6 de Outubro.

O nosso obrigado

S. Marcos da Serra festejou o Dia Mundial da Infância

Em S. Marcos da Serra, foi comemorado pela primeira vez o Dia Mundial da Infância, reunindo-se as crianças na Sociedade Recreio e Instrução, para uma palestra alusiva ao dia, que foi proferida pelo dr. António Bernardino Ramos, médico nesta localidade, que terminou dizendo-lhes ser o dia deles, e que portanto podiam dizer o que mais desejassem. A grande maioria optou por um passeio a Sagres, sendo-lhes feita a vontade, pois partiram de S. Marcos, duas camionetas com cerca de 80 crianças, visitando Lagos e Sagres, cantando e divertindo-se, tendo regressado a S. Marcos cerca das 21 horas, todos alegres e satisfeitos e desejando que o dia se repetia.

Os grandes animadores da festa foram o sr. Eduardo Ventura dos Santos, que tomou conta das crianças, e o jovem José Martins Santinho Coelho, que levou uma viola, cantando canções e divertindo-as.

A. S. C.

Profissionais de Enfermagem

Necessitam-se para prestar serviço no Sanatório Carlos Vasconcelos Porto — S. Brás de Alportel, com as remunerações legalmente estabelecidas, lar e alimentação.

Celebrado em Faro o Dia Nacional do Trabalho

A capital algarvia correspondeu da mais entusiástica maneira ao apelo do primeiro-ministro Vasco Gonçalves no sentido da jornada de trabalho do último domingo. Foi um dia normal de trabalho, se possível com maior apego e determinação, nos vários sectores da actividade oficial e particular. Lojas, restaurantes, escritórios, oficinas, e transportes, tudo esteve em pleno funcionamento. Uma resposta entusiástica de esperança num futuro melhor para todos.

Muitos jovens colaboraram na limpeza da cidade, tornando-a mais agradável para todos. Outros, assim como senhoras, trabalharam na preparação do «Dia Mundial da Infância».

Nota curiosa foi o arranque das obras de construção do novo imóvel de onze pisos na Avenida da República (próximo ao Hotel Eva) e em cuja cave vai funcionar o primeiro cinema-estúdio da capital algarvia.

do alto da torre



Crónica duma semana

TERÇA-FEIRA, 1 de Outubro.
 Foram eleitos os membros da Secção da Fuseta do Sindicato Livre dos Pescadores de Olhão. São os marítimos srs. João de Oliveira Júnior, José Vicente Estrela e Joaquim da Graça.

Entretanto, e devido ao pedido de demissão do sr. Manuel Catarino Figueira, o cargo de presidente da comissão administrativa da Casa dos Pescadores da Fuseta foi ocupado pelo sr. João de Oliveira Júnior.

Quarta-feira, 2 de Outubro.
 Pela novel direcção da edilidade olhanense, onde pontifica o prof. fusetense sr. António Silvestre Laranjo Martins, foi empossada a comissão administrativa da Junta de Freguesia da «branca noiva do mar» integrada dos seguintes elementos: Francisco José Fernandes Leal, André Carlos, Teotónio Agostinho, Anibal de Jesus Marques, Fernando Rosa Simões, Rui Garrocho Angerinha e José Vicente Estrela.

Ao tomarem posse estes srs. promoveram uma sessão no edifício da Junta de Freguesia, para a qual convidaram toda a população fusetense e especialmente a juventude a fim de tratarem da solução de problemas fundamentais para o progresso da terra.

Quinta-feira, 3 de Outubro.
 As embarcações da Fuseta (caçadeiras) continuam a realizar óptimas pescarias. Calcula-se que tenham vendido cerca de 10 mil contos no mês de Setembro.

Entretanto está a tomar vulto nesta localidade, a campanha para que todas as embarcações pertencentes a marítimos da Fuseta, sejam registadas nesta Delegação, a fim de que a classe possa requerer com maior justiça o desassoreamento do seu porto de pesca.

Sexta-feira, 4 de Outubro.
 A Fuseta acordou alarmada com a notícia de que andavam por aí ladrões. Ouviram-se passos nas açoteias; os cães ladraram desalmadamente acordando todo o mundo; vultos sombrios recortaram-se contra as paredes brancas; fechaduras foram forçadas; viu-se um automóvel percorrer demoradamente o bairro dos pescadores, etc., etc., etc.

Estes boatos do «diz-se», «viu-se» ou «ouviu-se», são mais antigos que o andar de pé. Contudo, continuam a ter enorme aceitação junto do pagode (naturalmente o mulheiro) que assim tem um formidável móbil para dar à língua.

Mas como não há fumo sem fogo e há muita malandragem à solta, é bom a população estar prevenida com um grande cacete por detrás da porta, para o que der e vier. O que devia vir era a polícia. Vamos lá a ver se será desta!

Sábado, 5 de Outubro.
 Atendendo à solenidade do dia e às celebrações a ele referentes, a comissão administrativa da Junta de Freguesia convidou o povo a aderir a uma romagem à campa do insigne fusetense dr. Manuel da Silva Ramos, grande defensor do ideal democrático. Assim, uma verdadeira multidão, onde além dos amigos do falecido, se viam vários familiares que para o efeito se deslocaram de muitos pontos do País, democratas e estudantes, reuniu-se no cemitério para lhe render homenagem.

Usaram da palavra os srs. Arnaldo de Matos e Joaquim Fontes Pacheco, e Francisco José Leal. Seguidamente foi descerrada uma lápida que perpetua o nome do dr. Manuel da Silva Ramos na rua onde viveu.

As comemorações do 5 de Outubro terminaram na Fuseta com os estudantes a gritarem: «Fora com os fascistas». Entretanto foi alterada a toponímia local. Assim, a artéria principal, anteriormente Rua Dr. Oliveira Salazar, passou a denominar-se Rua da Liberdade; a Rua Dr. Antero Cabral mudou para Rua Tenente Barroso; Rua Dr. Fausto Pinheiro, para Capitão Henrique Galvão; Largo Comandante Tenreiro, para Largo 1.º de Maio; e Avenida do Estado Novo, para Avenida 25 de Abril.

Domingo, 6 de Outubro.
 Comungando com o Movimento das Forças Armadas e associando-se ao pedido do primeiro-ministro do Governo Provisório, brigadeiro Vasco Gonçalves, a palavra de ordem deste domingo soouheiro foi a de trabalho. Abriam as repartições, o mercado, o comércio, as oficinas e a lota e toda a gente trabalhou com a alegria estampada no rosto.

As donas de casa, os estudantes e as crianças, munidos dos mais variados utensílios (pás, enxadões,

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Regressou ao Canadá, após um período de férias em casa de seus pais, em Faro, o sr. António Brito Figueira.

Regressou da Guiné-Bissau, onde se encontrava em comissão de serviço, o sr. capitão Joaquim António Camacho Aguiã, casado com a nossa comprouviana sr.ª D. Maria da Conceição Parra Aguiã.

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. Humberto dos Santos Alcarve, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abaim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os profissionais»; amanhã, «A rapariga e o grego»; terça-feira, «Amigos até ao fim»; quarta-feira, «Djamília»; quinta-feira, «O ás vale mais»; sexta-feira, «Cobras venenosas».

Em FARO, no Cinema Santo

Comissões Administrativas dos concelhos de Vila Real de Santo António e Tavira

Na quinta-feira, o chefe do Distrito, dr. Luís Filipe Madeira, conferiu posse, nos Paços do Concelho, às Comissões Administrativas das Câmaras Municipais de Tavira e Vila Real de Santo António.

No próximo número referir-nos-emos mais detalhadamente a estes actos.

picaretas e vassouras) limpavam a Fuseta de alto a baixo. As paredes foram caçadas; as ruas varridas; os arbustos cortados; e no sítio da Broca, junto ao adro da igreja, o terreno foi terraplenado para a construção do futuro parque infantil, pelo qual suspiram as mães fusetenses.

E quando a noite desceu, toda a gente se sentia feliz por ter contribuído para um Portugal melhor.

Segunda-feira, 7 de Outubro.
 Ainda o sol não tinha nascido e já se notava grande azáfama a bordo.

Era preciso aproveitar a maré (e talvez, quem sabe, o sono da malta).

Por isso, quando o dia se fez homem, muita gente ficou intrigada com o seu desaparecimento. Nessa altura já ela ia lá longe, fora da barra, puzada por um reboador.

Sim, meus senhores, a draga foi-se embora. Agora, assobiem-lhe às botas!

Reis d'Andrade

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

António, hoje, «O grande ditador»; amanhã, «A marca de Shaft»; terça-feira, «Vigaristas no convento»; quarta-feira, «O homem que amou Cat Dancing»; quinta-feira, «O braço violento do Kung-Fu»; sexta-feira, «Muito novo para matar».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Zorro, o dominador»; amanhã, em matinée e soirée, «Nicolau e Alexandra»; terça-feira, «Chantagem»; quarta-feira, «Os acrobatas do crime»; quinta-feira, «Os malucos em Espanha».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O homem das solas rotas»; amanhã, «Dr. Jivago»; terça-feira, «Os 5 selvagens»; quinta-feira, «Ensina-me a viver».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O meu nome é ninguém» e às 0,30 horas, «Prazeres de vampira»; amanhã, em matinée e soirée, «O meu nome é ninguém»; segunda-feira, «Cinco filhos do diabo»; terça-feira, «Um jovem casal»; quarta-feira, «Patton»; quinta-feira, «Pecado de amar»; sexta-feira, «Luzes da ribalta».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Trinitá e Sartana contra todos»; amanhã, em matinée e soirée, «Cantinfaz faz tudo»; terça-feira, «O homem da navalha azul»; quinta-feira, «Segredos proibidos»; sexta-feira, «Drácula tem sede de sangue».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Ferro em brasa»; amanhã, «Cur-

Comício do Partido Comunista em Vila Real de Santo António

O Partido Comunista Português realiza hoje às 17 horas no Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, uma sessão de esclarecimento a que assistirá o membro do Comité Central sr. Carlos Brito. No final da sessão haverá um programa de variedades com a colaboração do Grupo Coral de Plas.

No recinto da feira vila-realense está funcionando um pavilhão do P. C. P.

VINHO VERDE

*

CASTELÕES

BASTOS & BRANDÃO, L.ª DA VALE DE CAMBRA
 PORTO-R. D. António Barroso, 139

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António EDITAL

Eleição da Comissão Venatória Concelhia

HILDERICO DO NASCIMENTO PIRES, vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal do concelho supra:

Faço saber, conforme determina o n.º 2 do artigo 1.º do Dec.-Lei n.º 354-A/74, de 14 de Agosto, e para efeitos da alínea b) do mesmo artigo, que no dia 19 de Outubro, pelas 15 horas, terá lugar nos Paços do Concelho, para a constituição da Comissão Venatória Concelhia, a eleição de um representante efectivo e de um substituto que serão eleitos pelos agricultores do concelho, podendo ser proprietários, usufrutuários, enfiteutas ou arrendatários.

O acto eleitoral será orientado pelos agricultores. Também, de conformidade com o Despacho Ministerial publicado no Diário do Governo, II Série, de 7 de Setembro de 1974, faço público que, sendo a Comissão Venatória Concelhia constituída, além do representante dos agricultores, por três caçadores efectivos e um substituto, residentes no concelho, são por este meio convocados os caçadores eleitores para se proceder ao acto eleitoral no mesmo dia e local, pelas 17 horas.

São eleitores aqueles a quem é lícito caçar e sejam titulares de carta de caçador.

Decorrido o prazo para a eleição sem que estejam apurados os representantes dos caçadores, só se procederá à sua eleição após a posse das comissões regionais, no prazo de trinta dias a contar daquele evento, com dispensa da maioria referida na alínea a) do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto-Lei acima referido.

Para conhecimento geral se publicou este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, e anúncio que será inscrito num dos jornais do concelho.

Paços do Concelho, 6 de Outubro de 1974.

E eu, Abílio José Proença, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

O Vereador Servindo de Presidente da Câmara,

Hilderico do Nascimento Pires

Lotas

De 2 a 9 de Outubro
OLHAO

TRAIENEIRAS:

Colmeal	161 350\$00
Princesa do Sul	114 230\$00
Amazona	114 200\$00
Nova Esperança	96 500\$00
Nova Sr.ª Piedade	90 720\$00
Arda	85 300\$00
Ponta do Lador	84 356\$00
Ilha de Sonho	76 080\$00
Nova Clarinha	63 220\$00
Vandinha	62 775\$00
Fariol	58 785\$00
Maria Rosa	57 400\$00
Restauração	48 088\$00
Diamante	45 200\$00
Brisa	41 800\$00
Pérola Algarvia	38 400\$00
Rainha do Sul	31 440\$00
Costa Azul	22 500\$00
Estrela do Sul	14 800\$00
Total	1 307 144\$00

De 25 de Setembro a 1 de Outubro

QUARTEIRA

Artes Diversas	226 425\$00
«S. Paulo»	4 730\$00
Total	231 155\$00

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DA BOCA E
 DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª
 e 6.ª, às 16 horas, na Avenida
 S. João de Deus, 46 r/c Esq.
 PORTIMÃO — Telef. 24174

Análise subjectiva

«Que força é essa, amigo?»
Esta frase disse-a eu ao ouvido de um amigo, durante uma reunião, que por fim, abandonei, pois a realidade ali só podia ser transformada através de uma acção absolutamente renovadora, começando por saneamento, formando depois quadros, comissões de trabalho, etc. Creio que esta «revolução interna» era o único meio que se podia utilizar para destruir a monopolização que se verifica no grupo em causa.

«Que força é essa, amigo?», que vontade é essa de transformar isto, aqui nesta terra, de onde és natural, de onde eu sou natural.

Onde a tua força? Onde a tua vontade? Onde? Nas palavras?!

Tinhas ali uma oportunidade, uma oportunidade de transformar, de ajudar a transformar, de organizar, de ajudar a organizar, e tu conversavas com o do teu lado, e tu contribuíste para que aquela reunião (pseudoreunião) decorresse em formas absolutamente incorrectas.

Sabes o que há a fazer? Sabes onde está o mal do funcionamento do citado grupo? Eu, não sei se sei, calculo.

Por isso, e só por isso, convidei o citado grupo a efectuar uma auto-crítica, a definir linhas de acção, a efectuar um projecto de base, pois as coisas devem funcionar da base para a cúpula, e não ao contrário.

Ainda, tu viste uma auto-crítica do grupo apresentada por um indivíduo.

Afinal, que se passa? E tu, amigo, que força é essa, por que te pões de bem com os outros e de mal contigo?!

As minhas últimas palavras foram estas: «Boa-noite».

Fiquem, eu parto, vou procurar a luz, aqui está muito escuro.

E parti. E agora, escrevo estas palavras que vão ficar mortas no silêncio e na subjectividade.

Tu compreendes? E creio que mais pessoas vão entendê-las.

Sousa Pereira

Festas no Algarve

Em PADERNE

Hoje e amanhã e revertendo as receitas a favor da campanha pró-ginásio de Paderne, realizam-se ali diversas festividades com o seguinte programa:

Hoje, às 13 horas, abertura dos festejos e música gravada; às 14, abertura da quermesse e venda de emblemas; às 15, torneio de tiro aos pratos a que concorrem os mais exímios atiradores algarvios; às 17, corridas negativas em motorizadas; às 18, corridas de sacos; às 22, baile abrilhantado pelo conjunto «Eko 74»; às 23, festival folclórico com o Rancho de Alte; às 24, eleição da miss Infante Juvenil e leilão de tabuleiros e outras ofertas.

Amanhã, às 10 horas, abertura da quermesse; às 10,30, corrida pedestre para atletas populares; às 11, pela primeira vez em Portugal, gincana de tarefas; às 15, gincana-cross em motorizadas até 50 c. c.; às 17, prova de perícia para automóveis no campo de jogos da Faceal; às 18, leilão de tabuleiros e ofertas; às 22, baile pelo conjunto «Apolo 4»; às 23, variedades com artistas da Rádio; às 24, coroação da rainha do ginásio e princesas.

Barco perdido próximo de Lagos

Próximo de Lagos, afundou-se o arrastão costeiro «Remedinho» da praça de Portimão, que pescava a uma distância de 14 milhas da Ponta da Piedade. O acidente verificou-se por motivo de uma inclinação da excessiva escala do barco, quando se guindava para bordo um saco de peixe.

Salvaram-se onze tripulantes, os quais, ao aperceberem-se do perigo em que incorriam, se lançaram para o salva-vidas, onde foram recolhidos por um iate de nacionalidade inglesa, a algumas milhas do local em que se verificou o acidente.

Não se sabe se o mestre do arrastão terá ou não prosseguido viagem, pois a confirmar-se o seu embarque, há a referir dois tripulantes desaparecidos, um dos quais João Alemão, que devido às funções de segundo motorista se encontrava na casa das máquinas quando se registou o afundamento. Os restantes 11 naufragos recuperados pelo iate recolheram aos seus lares.

Casa em Albufeira

Vende-se, r/c com 6 divisões, cozinha, despensa, casa de banho, quintal e miradouro. Situada na Rua da Misericórdia, próximo do Hotel Sol e Mar e Hospital da Misericórdia, com possibilidades de construir 1.º andar. Trata na Avenida A, n.º 37 em Albufeira.

Posse da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo

No Dia Nacional de Trabalho, com que o povo quis contribuir para o ressurgimento económico do País, foi empossada a comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo. Sem protocolos, nem interrupções do trabalho, decorreu a cerimónia que teve a presença do dr. Luís Filipe Madeira, governador civil do Distrito. A posse foi conferida pelo eng. José de Moura, presidente da referida Comissão, que dias antes fora empossado em Lisboa pelo dr. Asdrúbal Calixto, director geral do Turismo. Após a leitura do auto de posse e a prestação do compromisso de honra, foi o mesmo assinado pelos srs. eng. Manuel de Sousa Pires, Jaime Gonçalves de Sousa (em representação do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira) e João Manuel Correia Soares (representante do Grémio dos Industriais de Hotelaria do Distrito de Faro). Por se encontrarem ausentes não foram empossados os srs. arq. Carlos Ramos e Álvaro Diogo, o que se fará proximamente. Também não foi empossado o representante dos Municípios do Distrito, aguardando-se que as autarquias locais o designem.

Fuga de 25 presos da cadeia de Faro

Da cadeia de Faro, que serve toda a Província, encontravam-se detidos 51 homens e três mulheres, aguardando julgamento por delito comum.

De manhã, o guarda sr. Daniel Luís Nascimento Almeida, no pátio interior da cadeia, preparava-se para substituir no recreio o primeiro turno de detidos pelo segundo. Por questões de segurança, há dois turnos de recreio, pois que o contingente de detidos é bastante elevado e a cadeia dispõe apenas de 35 celas. De surpresa, o guarda foi atacado e manietado pelo larapio Edmundo Calado Seixas, com a colaboração do francês Jean-François Climbeaud, de 25 anos, os quais faziam parte de uma quadrilha recentemente detida numa «bolte» em Olhão. Os dois indivíduos agrediram o guarda, tiraram-lhe as chaves e dirigiram-se ao sector administrativo, onde cortaram as ligações telefónicas com o exterior. Depois, o francês dirigiu-se ao chefe dos guardas, sr. Afonso Correia, junto do qual se encontrava também a guarda das mulheres sr.ª D. Maria Serra, a quem manietaram e tentaram extorquir-lhes dinheiro e arrombar o gabinete do assistente social, o que não conseguiram.

Em seguida, abriram as celas onde se encontravam outros presos, e fugiram. Afinal, dos 54 detidos acabariam por escolher a liberdade 24 homens e uma mulher francesa, Kristinner Chantal, de 24 anos. Os evadidos fugiram sem ter utilizado qualquer viatura.

Foi a D. Maria Serra que, depois de se ter libertado, correu para a rua, mandou parar uma viatura e avisou as autoridades policiais. A P. S. P., G. N. R. e forças militares tentaram imediatamente a captura dos fugitivos e ao fim da tarde já se encontravam no Comando Distrital da P. S. P. cinco deles, a maior parte dos quais jovens recapturados nos arredores desta cidade. Mais tarde foram recapturados outros, ficando nove à solta segundo se crê.

Aluga-se

Apartamento mobilado a 5 mns. do Liceu com: Dois quartos alcatifados, casa de jantar, cozinha, quarto de banho, amplo terraço. Óptimas condições para duas professoras. Tratar pelo tel. 23323 — Portimão.

Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

José Dias Costa Júnior

Rua Aboim Ascensão, 49 Faro — Telefone 22516

VENDE, por desnecessários ao seu serviço:

- 1 automóvel «Sunbeam-Vogue» 1 700, ano 1970;
- 1 furgoneta utilitária SIMCA 1 100, ano 1972;
- 1 máquina de contabilidade/facturadora eléctrica marca «Soemtron».

Tudo em bom estado de funcionamento.

QUANTO VALE UM HOMEM?!

(Conclusão da 1.ª página)

eco, palavra que fica no espaço-tempo-vida.

De que me serve lamentar? Para quê será lamentar? O que aconteceu, aconteceu, em nada posso transformar a realidade, a autenticidade do facto. Tu morreste! Que fazer?

Saias da fábrica, caminhavas para tua casa, ao terminares mais um dia de trabalho, era mais um dia que ficava inutilizado, consumido por essa coisa, o teu corpo-homem.

O metralhar das armas, os gritos de raiva e ódio, os corpos caídos (tudo isto que eu não vi), e o teu próprio corpo caído, a esvaír-se em sangue, e os silvos das balas, e os gritos de raiva. E, certamente, houve um homem que gritou: — «Eu não quero morrer». E, certamente, houve homens a correr. E, catorze corpos caídos ficaram. E, tu ficaste entre eles, um corpo com os dedos raivosamente crispados no solo. Um corpo que foi homem.

Sei que já não podes ler estas palavras, mas sei, que elas vão, certamente, ser lidas por outros homens, talvez por um teu irmão, ou pelos teus pais, e é para os outros, os que ainda estão vivos, ou se imaginam vivos, é para eles que escrevo.

A morte não é mais que uma realidade na vida de cada um de nós. Não interessa se se morre, interessa, sim, o que pode causar uma morte.

A vida não é mais do que um espaço-tempo, entre o nascer e morrer, mas, o que interessa aqui por em causa é como é preenchido esse espaço, tempo-vida.

Se viver, é casa-trabalho-casa-trabalho-casa, e indiferente a toda uma realidade sócio-política que se desenvolve em nossa volta, então eu pergunto: Será isso viver? Quer tu queiras, quer os outros homens queiram ou não, tu morreste foi uma morte política; escreveu o teu pai: — «O 25 de Abril matou o José António».

Eu digo, não foi o «25 de Abril», foram os capitalistas, os reaccionários que ainda cá ficaram depois do «25 de Abril», e que ainda no dia «28 de Setembro» tentaram um golpe; e se o conseguissem, ou se ainda o vierem a conseguir, irão muitos fazer-te companhia, porque eles não têm piedade, porque eles são FASCISTAS!

Dirá a tua mãe: «Ele não se metia em política».

Na verdade, tudo na vida do homem é política, política é o estar no mundo.

Tu vivias a tua vida, fazias a tua vida, e essa condição que definia a tua existência, era a tua política, trabalho-casa-casa-trabalho, esta era a tua forma de fazer política, era a tua condição de explorado que te impunhas, e que tu passivamente, admitias, essa é a condição humana de teus irmãos, de muitos que vivem na terra, é condição de se ser explorado, sem nada dizer. Por isso, eu afirmo: a tua morte, foi uma morte política, foste uma vítima do fascismo e não do «25 de Abril».

Tinhas um carro, uma casa, tinhas a tua formação pequeno-burguesa, por isso, e só por isso, não te «metias» em política; mas, numa sociedade capitalista, onde há a luta de classes resultante das contradições objectivas e subjectivas existentes dentro dela, contradições essas evidentes, pois burguesia e proletariado isto é, exploradores e explorados, nunca se poderão conciliar, qualquer posição que se tome é aderir a uma classe e tu aderiste ao jogo da burguesia, a burguesia conseguiu alienar-te, por isso querias ter carro, e casa, e ser...

Quanto vale um ser humano?! Um carro! Uma casa! O dinheiro, isto é, o bom ordenado? Ou um homem vale a sua própria dignidade, a sua própria liberdade, o ser o que é, o que quer ser, o que a sua própria consciência lhe dita. E, na sua condição de explorado, lutar pelo fim da exploração, venha ela mascarada da forma que vier.

E o lutar pela sociedade, onde todos sejam verdadeiramente livres e iguais.

Amigo, camarada, primo, a tua morte foi uma morte política, foi a política que te matou, e somos nós os que cá estamos que temos de VINGAR a tua morte, para isso temos que nos manter vigilantes contra todas as manobras dos reaccionários fascistas, e lutarmos pelo fim da exploração capitalista.

Sousa Pereira

PUBLICIDADE

CONFIANÇA NO FUTURO

1.ª CONVENÇÃO INTAURO



Aspecto da sessão de trabalho realizada no Wonder Bar do Casino do Estoril

No Wonder Bar do Casino do Estoril realizou-se no passado dia 18 de Setembro, a partir das 18.00 horas, a 1.ª Convenção Intauro, Indústria de Artigos de Viagem Tauro, Lda. Trabalhando em Portugal apenas desde 1971, a Intauro quer desde já dizer alguma coisa sobre os resultados obtidos, e parece tê-lo conseguido.

O convívio entre a Intauro e os seus Clientes, começou aliás às primeiras horas da tarde, com visita às instalações fabris da Intauro. De Abóbada (Oeiras) se seguiu para o Estoril, para um pequeno beberete e primeira troca de impressões.

A sessão de trabalho deu início o Sr. Dr. Cachudo Nunes, economista e administrador da Intauro, que, após ter agradecido a presença dos revendedores presentes, cerca de 300, manifestou expressamente que a efectivação, aqui e agora, da 1.ª Convenção Intauro, significa antes de mais um voto de confiança no futuro. Afirmou a sua esperança de que algumas medidas recentes de política económica possam criar no nosso País um mais amplo mercado de classes médias, democratizando o consumo de bens duradouros, até agora objecto de uma procura socialmente restrita. O Sr. Dr. Cachudo Nunes significou ainda o seu desejo de que esta 1.ª Convenção constitua apenas um primeiro passo, no sentido de estreitar os laços de cooperação e amizade existentes entre a Intauro e os seus Clientes.

Por sua vez, o Director-Geral da Intauro, Sr. Dr. Juan Manuel Gutierrez Diez, expôs o plano de trabalho e apresentou os intervenientes da sessão, tendo referenciado a Agência de Marketing e Publicidade da Intauro a PROMO/NCK DE PORTUGAL.

Desta Agência, uma equipa técnica de trabalho abordou sucessivamente problemas de estratégias de marketing e criativa, análise e planeamento de Meios, promoção de vendas, material criativo de Televisão, ponto de venda e correio directo.

Teve então lugar a distribuição de prémios do Concurso de Montras Intauro, a que procedeu o Sr. Santos Pinto, Administrador e Director Fabril da Intauro.

Foi ainda o Sr. Santos Pinto quem, coadjuvado por 3 dos seus colaboradores, apresentou a nova colecção de modelos para 1975 (aliás presente na FILMODA).

Deu-se depois início, em termos da maior cordialidade e franqueza, a um colóquio/debate entre os Clientes da Intauro e a Administração da Empresa. Uma ou outra deficiência de fabrico foi lealmente apontada pelos Clientes, e o próprio Sr. Santos Pinto não deixou de apoiar algumas das críticas e sugestões feitas.

Fechou a sessão de trabalho o Sr. Dr. Cachudo Nunes, que reiterou os seus agradecimentos a todos os presentes e elogiou a colaboração prestada pela equipa da PROMO/NCK.

Daí até à 1.00 hora do dia seguinte, jantar, «show», e convívio franco preencheram o tempo dos participantes.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

nunca com ela se preocupou, tentando sempre abafar o seu significado e esquecendo a data que todas as nações civilizadas recordavam. Até porque a protecção da criança era deficiente e englobada na política de fachada com que o Estado Novo se festejava a si próprio, interna e externamente. Quaisquer comemorações, até aqui, surgiam apenas por iniciativa privada e com pouco barulho porque não convinha, de modo algum, que fosse recordado o que o nosso País não havia feito pela criança. Tanto assim que alguns dos nossos melhores pedagogos eram vítimas da perseguição política, dificilmente podiam actuar e jamais manifestar-se.

A queda do regime fascista trouxe uma nova visão sobre as coisas e, naturalmente, a criança deve ser uma das principais preocupações de um Estado que se projecta no futuro e não quer perder o comboio do presente. Por isso, as comemorações do 7 de Outubro tiveram já este ano carácter oficial. Uma comissão, a que presidiu o ministro dos Assuntos Sociais, Maria de Lourdes Pintassilgo e em que participaram escritores e pedagogos como Maria Lamas, tomou a iniciativa de proclamar bem alto, através de todo o País, que a criança precisa de protecção e de carinho e que deve ter um lugar muito especial nesta nossa sociedade de adultos esquecidos e egoístas.

Coincidiu o Dia Mundial da Infância com a abertura das aulas no ensino primário, mais uma manifestação de apoio: a criança tem todo o direito à cultura. E nas escolas foi recordado, desta vez livremente, que há um mundo diferente sobre o qual todos nos devemos debruçar com verdadeiro calor.

Estamos no limiar de um país novo, há muito que construir e reedificar, até algumas noções erradas que nos foram inculcadas durante anos e anos de opressão di-

VENDE-SE

Uma camioneta «Mercedes Benz» com P. B. 13 500 Kgs. e tara 5 620 Kgs. Mostra-se: Rua Manuel Martins Garrocho, 1

Tratar com: J. C. Cruz — telefone 72314 — Olhão.

física e moralmente. Mãos à obra porque há muito a fazer e a aprender.

Mateus Boaventura

Notariado Português TURIAGRA-TURISMO E AGRICULTURA, S. A. R. L.

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certificado para efeitos de publicação que por escritura de 19-4-1974 lavrada nas notas deste Cartório no livro E-152 de folhas 76 verso a folhas 78 foi reforçado o capital da sociedade em epígrafe, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, com a quantia de 50 000 000\$00, ficando assim elevado para 59 000 000\$00.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos 5.º e 6.º dos estatutos da referida sociedade nos termos seguintes:

Artigo 5.º — O capital social é de 59 000 000\$00, representado por 59 000 acções do valor nominal de 1 000\$00 cada uma.

6.º — O capital social foi totalmente realizado a dinheiro.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 26 de Setembro de 1974

A Ajudante,

Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão

CORREIO de LAGOS

FOI ASSINALADO CONDIGNAMENTE O DIA 5 DE OUTUBRO

O dia 5 de Outubro que durante o regime fascista quase passava despercebido, talvez porque tivemos 48 anos de opressão e quem se manifestasse republicano arriscava-se a ser preso pela Pide, foi este ano condignamente assinalado porque as forças vivas da cidade em colaboração com o povo e o Movimento das Forças Armadas souberam através de palavras vibrantes e sentidas fazer reviver o 5 de Outubro de 1910 e quantos então lutaram pela democracia.

O Largo do Município oferecia aspecto imponente, pois todas ou quase todas as Corporações da cidade estavam ali representadas, bem como delegações dos Partidos organizadores, Filarmónica 1.º de Maio, que despertava atenção por ter componentes do sexo feminino, e muito povo. Através de aparelhagem sonora instalada no salão nobre dos Paços do Concelho, os presentes ouviram as palavras de abertura da sessão pelo presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, seguidas pelos oradores dr. Gracías, prof. Espanca, José Augusto Canelas, José Cabrita, Sebastião Cabral Valente e major Branco, que fizeram a história do que foi a primeira República, e apontando alguns erros que levaram à sua queda, exortaram à vigilância que se impõe para não cairmos em erros semelhantes, visto que os fascistas não desarmam com facilidade, como o comprovou a reacção em 28 de Setembro. O presidente da C. A. ao encerrar a sessão, pediu que todos tivessem presentes as palavras que se liam nas paredes do edifício: «Trabalho, Unidade, Ordem, a Democracia vencerá».

E como, unidos no trabalho e ordem, poderemos conseguir a verdadeira democracia, oxalá da jornada do 5 de Outubro de 1974 em Lagos, algo os que na mesma tomaram parte tenham fixado para que a vitória democrática se concretize.

O DIA NACIONAL DE TRABALHO DEU OS SEUS FRUTOS

Que o dia nacional de trabalho deu os seus frutos, demonstram-no os factos, pois, além do despertar de consciência dos adultos que, País fora, se revelaram autênticos amigos do trabalho, admitimos que mesmo entre as crianças se tenham encontrado passatempos proveitosos como aconteceu em Lagos.

Ao cimo da Rua Miguel Bombarda, um grupo de crianças entre os 6 e 9 anos, varria a rua... Interpeladas por adultos, foram dizendo que estavam varrendo já que eles não varriam, e então, uns e outros, deixaram um espaço grande a brilhar, seguindo-se, ante o contentamento dos adultos, distribuição de bolos e refrescos ofertados por estes, que foram motivo de alegria para as crianças que cantaram hinos e marchas.

QUEM TRAVA OS MENINOS MAL-EDUCADOS?

Têm vindo até nós pessoas de respeitabilidade, frequentadoras do Café Restauração, que amiudadas vezes são incomodadas pela presença de rapazes entre os 10 e 18 anos que, ocupando cadeiras colocadas no passeio fronteiriço a tal café, se permitem entre si e até em alguns casos dirigindo-se a quem passa, proferir palavras que ferem o bom senso e denotam completa ausência de civismo.

Ora, a liberdade que nos proporcionou o Movimento de 25 de Abril, só pode fortalecer-se através de bons exemplos, e assim, ousamos apelar das autoridades para que seja posto cobro a todos os actos que briguem com os princípios de disciplina e educação que necessitamos manter, especialmente nos jovens que serão os homens de amanhã. Da P. S. P. que vem diligenciando no sentido da moralização dos costumes, esperamos vigilância tendente a evitar abusos desses jovens, quem diz junto ao Café Restauração, diz de quaisquer outros e dos respectivos proprietários não menos, porque os clientes jovens ou adultos que incomodem quem passa, estão sempre a mais.

Joaquim de Sousa Piscarreta

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO - SABOROSO
NUTRITIVO
COM AMENDOIM DE ISRAEL MAIS
VITALIDADE

Inquérito aos bens de consumo

Com o objectivo de avaliar o consumo dos artigos de mais interesse nesta Província, tendo em vista a regularização do seu abastecimento, decorrem inquéritos em várias zonas do Algarve, efectuados por jovens estudantes que assim colaboram com a Comissão Regional de Turismo, para o que foram devidamente credenciados.

Com a activa cooperação da população, fornecendo correctamente os elementos solicitados, será possível a obtenção de dados concretos que permitam a defesa dos seus interesses.

Infra-estruturas urbanísticas do Algarve

Em visita de trabalho deslocou-se a vários países da Europa o eng. José Luís de Moura, presidente da Comissão Regional de Turismo.

O objectivo primordial desta viagem foi o contacto com fabricantes de estações pré-fabricadas para tratamento dos esgotos, no sentido de se achar uma solução realista para os problemas que afectam várias zonas do Algarve.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

EXCLUSIVAMENTE PARA PROFISSIONAIS

Cursos de aperfeiçoamento em Faro e Portimão para todas as secções

Cursos independentes de línguas (diurnos e nocturnos)

INSCRIÇÕES:

Em FARO: Rua do Letes, 32 — Tel. 22083/4

Em PORTIMÃO: Rua Júdice Fialho, 45 — Tel. 22896

Ao COMÉRCIO DE MÁQUINAS DE COSTURA

Que tenha boa organização e razoável clientela, proporcione óptimo negócio. Pretendo tratar com Directores ou donos das Firms. Guardarei rigoroso sigilo embora possa já afirmar que o produto a apresentar irá ajudar a aumentar as vossas vendas.

Respostas — EVA SAMUEL CLAUSER — Av. Miguel Bombarda, 50-1.º — Lisboa.

Écos de Conceição de Tavira

ESGOTADA A LOTAÇÃO DO HOSPITAL DE TAVIRA?

Em poucos dias tem sido recusado o internamento a três doentes desta freguesia no hospital de Tavira.

A sr.ª D. Florinda Martinho, mesmo com a declaração passada pelo médico do Posto Clínico da Caixa de Previdência desta localidade, foi-lhe recusada a entrada, com a alegação de que não havia vaga. Houve mais dois casos de recusa de internamento, um deles no dia 7 do corrente e suspeito de cólera, mas estes dois doentes não se faziam acompanhar da declaração médica. Eram, no entanto, portadores do cartão de beneficiários da Previdência, organismo que se responsabiliza pelo pagamento do internamento hospitalar dos cidadãos beneficiários.

A todos estes doentes se disse que não havia vagas. Um deles depois de ver recusado o seu internamento, foi à consulta particular do dr. Jorge Correia, tendo-lhe aquele médico passado a respectiva declaração e assim conseguiu ser internado imediatamente, mas teve de pagar aquela consulta.

Não se compreende que a um doente, cujo pagamento hospitalar está assegurado, se diga que não há vaga e daí a momentos possa ser internado tendo para isso que pagar uma consulta num consultório particular.

Cães de guarda

Vendem-se quatro cachorros filhos de pais Serra da Estrela.

Tratar com: J. C. Cruz — telefone 72314 — Oihão.

VÍTIMA DE ACIDENTE

Quando o sr. Vivaldo José Viegas, de 18 anos, solteiro, trabalhador rural, residente no sítio da Nora, Fazfato, desta freguesia, seguia numa motorizada, chocou com um automóvel num entroncamento perto de Tavira, à estrada nacional n.º 125. Do desastre resultou a morte imediata do condutor da motorizada.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Solidarizando-se com a comemoração do Dia Mundial da Criança, o sr. Urgel Danoá Canau e sua esposa, sr.ª D. Maria Cândida Canau ofereceram no dia 7 deste mês, um lanche às crianças da freguesia, no restaurante que possuem nesta localidade.

Assistiu o presidente da Junta de Freguesia sr. Amândio Coimbra que teve palavras alusivas ao acto, e o jovem acordeonista José Manuel Cavaco, de 14 anos, tocou vários números.

Foram servidas mais de 50 crianças que assim passaram uma tarde mais alegre.

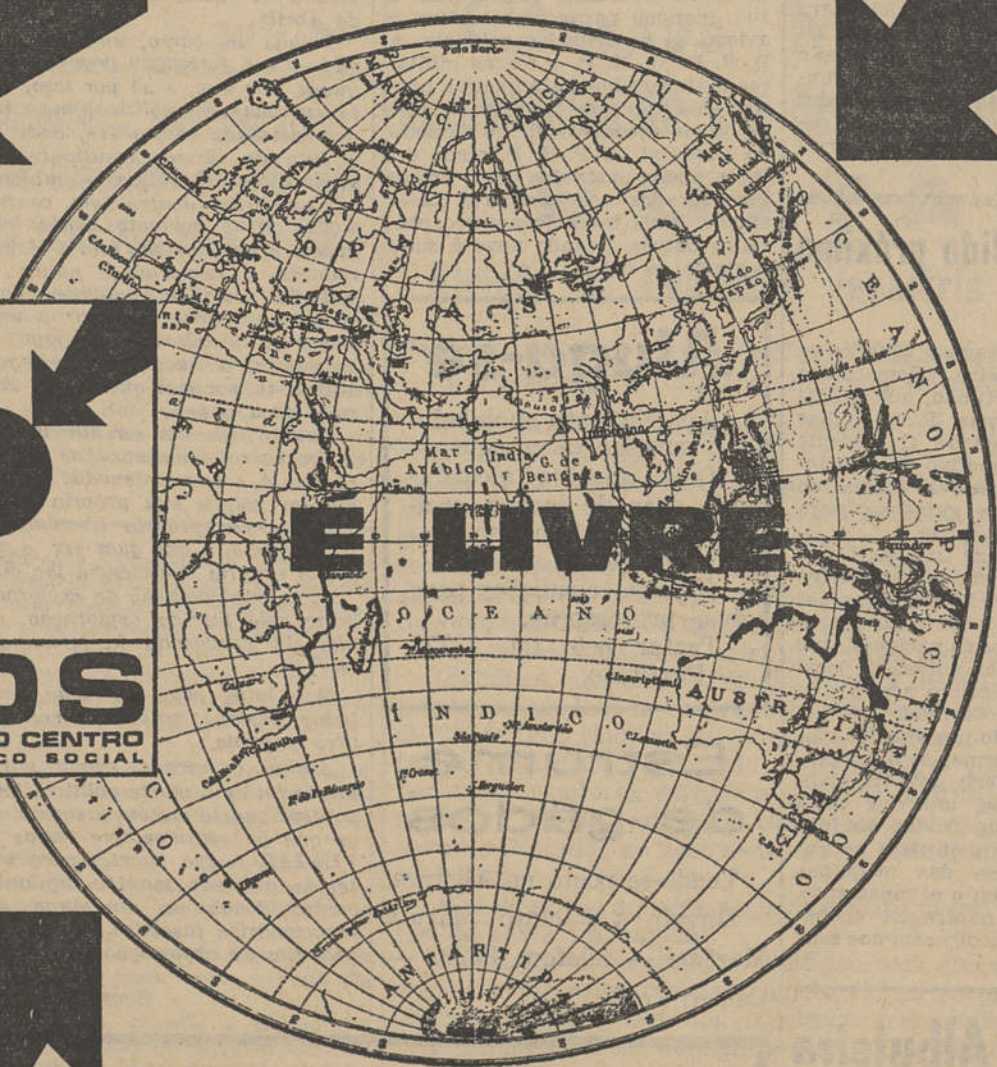
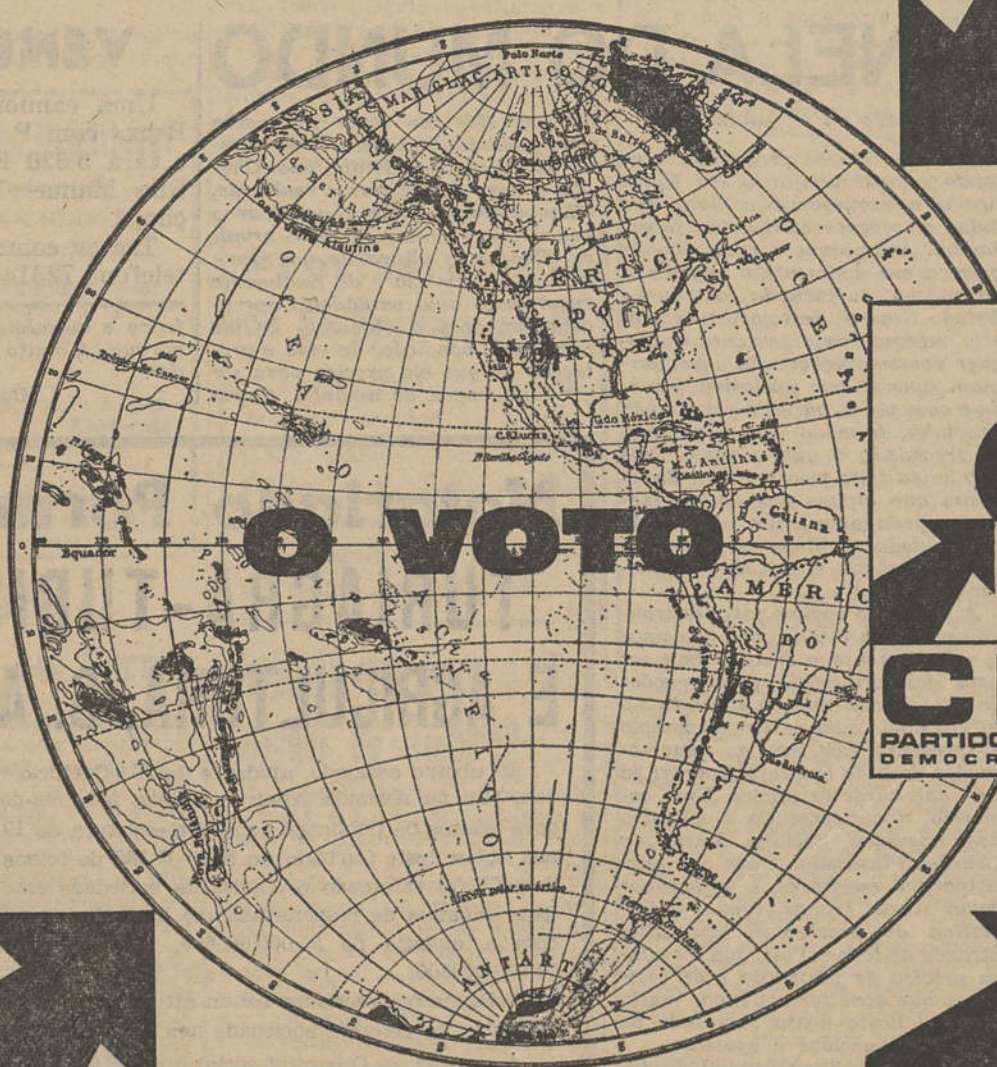
Fernando Gil Cardeira

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA

À sua disposição nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

AO EMIGRANTE TAMBÉM



CDS
PARTIDO DO CENTRO
DEMOCRÁTICO SOCIAL

QUEREMOS RESPONDER

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

A Primavera sucede ao Inverno

O Inverno chegou na Primavera
Para o pretoso amigo da justiça,
Para quem o amor foi a cobija
E nada foi na vida além de fera!

Nascido do gatilho duma arma,
Forja de todos, crescido do nada,
Liberou uma boca amordaçada
E, esta, liberdade enfim proclama!

A Primavera sucede ao Inverno!
Lei da vida em milénios de existência...
Sendo natural e lógica, é sonho,

Parece uma oração de sapiência
Doutro mundo, doutra terra e é como
Um rio caudaloso de clemência!

José Cruz

CARTAS à Redacção

A PROPÓSITO DOS PIDEIS

Sr. M. B.,

Ao pegar no Jornal do Algarve de 28 de Setembro, li na primeira página a vossa resposta dada a uma senhora que tem de dos pides. Essa senhora diz que somos todos filhos do mesmo pai e feitos da mesma massa. Teria ela alguma vez dito a essas canalhas o mesmo que disse agora, ao senhor?

Pedi eu alguma vez a esses esbirros do povo que perdoassem a esse mesmo povo, quando eles achavam que este povo falava mal, este povo sacrificado e espezinhado durante quarenta anos?

Teria ela ensinado aos senhores da pida, que Deus ou o pai, como ela disse, também pedia para vestirmos os nus, darmos de comer a quem tem fome e beber a quem tem sede, coisa que nunca se fez nas prisões da Pida?

Ela, que parece tão religiosa, se calhar nunca teve coragem de cumprir com estes três mandamentos. E hoje tem coragem de criticar quem escreve qualquer artigo em que se faça crítica contra esses miseráveis, que sacrificaram filhos do nosso bom povo.

Eu admiro do coração as Forças Armadas, esses bravos que nos livraram do fascismo a quem essa senhora deve pertencer. Mas acho que está a ter muita benevolência com a pida, pois para esses cães deviam abrir outro Tarrafal.

Maria José

O POVO REUNIU-SE NA ALTURA

Decorreu no cinema da Altura, concelho de Castro Marim, uma reunião de trabalho com os habitantes, em que foi criada uma comissão destinada a transmitir a quem de direito as inúmeras aspi-

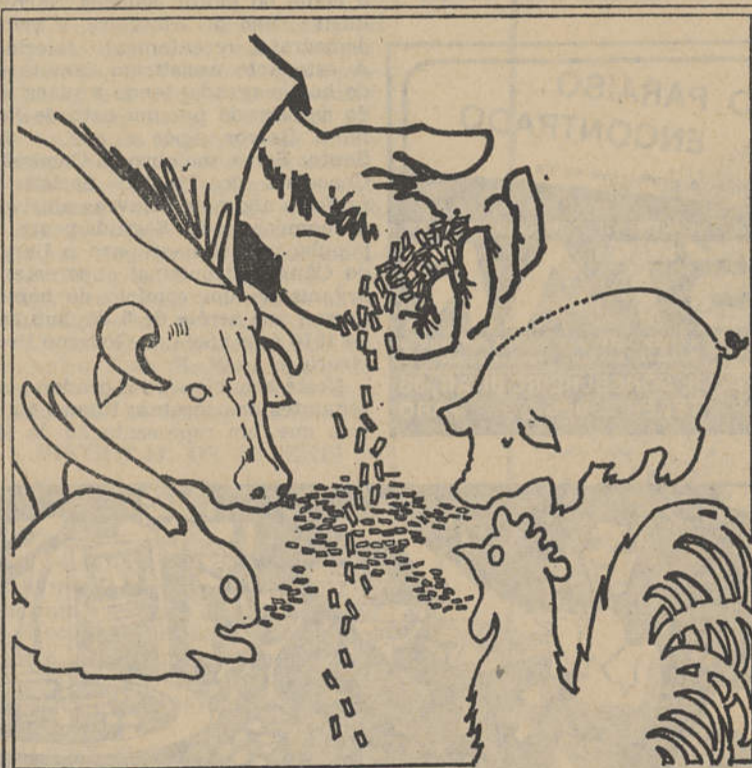
rações da localidade:

Aspiração a sede de freguesia; construção da igreja e cemitério; construção de dois bairros económicos; distribuição de água ao domicílio, incluindo o sítio do Barrocal; electrificação do sítio do Barrocal; recolha de lixo; construção de um mercado; alcatroamento de algumas artérias; arranjo da estrada de acesso à praia; construção de um parque de estacionamento de viaturas, junto à mesma.

Porquê tantos pedidos? Pelo esquecimento a que a terra tem sido votada e completo abandono administrativo da mesma.

Agradecemos, antecipadamente, a publicação desta carta em nome dos dois mil habitantes.

Altura, 24 de Setembro de 1974
A Comissão de Habitantes



Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC-uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



CUMPRA-SE A LEI!

No Ministério do Trabalho (após muito sarilho e debate muito vivo) celebra-se contrato colectivo entre trabalhador operário e patrão — proprietário — empresário.

O salário sofre aumento de tantos vírgula tal por cento.

O horário, desde agora sofre diminuição de uma hora e por causa dos aumentos não haverá despedimentos.

Assina o sr. ministro assinam os operários e assinam os empresários (estes todos sorridentes mas rosnando entre dentes já com reservadas intenções de não observarem as condições).

Chega a hora de cumprir alegam os patrões que vão faír e fiados na providência que sempre os tratou com clemência, recusam-se à observância do que tinham prometido.

Fazem os operários alarido e os patrões, com voz mansa querem convencer a gentuça de que isto não é a França que são eles os explorados, rotos, famintos, mal tratados.

Mas nas actuais circunstâncias as modernas providências não se deixam ir em cantigas vindas de épocas muito antigas nem se deixam embrulhar nem se deixam humilhar e como não recebem vintém não fazem fretes a ninguém (e se o patrão está quebrado que passe a empresa para o Estado...)

(é o passas. Estás maluco? mesmo falida, dá lucro).

Quem ganha com semelhante desobediência? quem aproveita desta efervescência? de mais eu sei, de mais eu sei por isso eu grito e gritarei do fundo da minha alma até à morte CUMPRA-SE A LEI, CUMPRA-SE A LEI.

Juiz da Beira

POEMA

É noite, uma longa noite de palavras:

Algarve,

Fome,

Turismo,

Vaidade,

Tu,

Miséria,

Homem,

Portugal,

Velho,

Primavera,

Abril,

MAIO - REVOLUÇÃO!

É noite,

e no silêncio há,

PALAVRAS... PALAVRAS...

Vila Real de Santo António, 20-8-74

Jorge Soeiro

Agentes de viagens britânicos no Algarve

Em visita organizada pela Casa de Portugal em Londres deslocaram-se ao Algarve agentes de viagens britânicos que se faziam acompanhar do sr. Almeida Reis, funcionário daquela Casa.

Durante quatro dias estiveram entre nós, percorrendo locais de interesse turístico designadamente os que se prendem com o alojamento.

Algarve

Terreno com 30 000 m2. em Marim, a 3 minutos de Olhão, vende-se.

Motivo urgente. Telefone 72749 — Olhão.

Comissão Venatória de Faro

Realiza-se em 20 deste mês, às 11 horas, nos Paços do Concelho de Faro, a eleição de um representante efectivo e de um substituto para a Comissão Venatória Concelhia. A eleição será feita pelos agricultores do concelho, que podem ser proprietários, usufrutuários ou arrendatários.

SURDEZ

OTACÚSTICA a mais moderna casa, especializada em aparelhagem para correcção auditiva proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 21 DE OUTUBRO

LOULE	— Farmácia Madeira	— das 9 às 10 horas
FARO	— Farmácia Higiene	— das 10 às 11 horas
OLHAO	— Farmácia Ferro Júnior	— das 11 às 12 horas
TAVIRA	— Farmácia Sousa	— das 12 às 13 horas
PORTIMÃO	— Farmácia Rosa Nunes	— das 15 às 16 horas
LAGOS	— Farmácia Lacobrigense	— das 17 às 18 horas

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 865275 — LISBOA

M. Ruivo dos Reis, Lda.

Por escritura lavrada no dia 1 de Março de 1954, a fl. 48 do livro de notas n.º 5-C da notaria do concelho de Portimão Mariana Santos, foi dividida a quota de 50 000\$00 pertencente a Maria Natália Peral Agostinho em duas quotas distintas, sendo uma de 49 000\$00, que reservou para si, e outra de 1 000\$00, que cedeu a Dionísio Rodrigues, com todos os respectivos suprimimentos e demais direitos e obrigações a ela inerentes, e por todos os sócios, João Agostinho, Maria Natália Peral Agostinho, Silvério Bartolomeu dos Santos e Dionísio Rodrigues, de comum acordo, foi resolvido alterar os artigos 9.º e 11.º do pacto social e introduzir-lhe um artigo novo, os quais passam a ter as seguintes redacções:

Artigo 11.º

A sociedade dissolver-se-á nos casos e termos legais, procedendo-se em caso de dissolução, a liquidação e partilha como acordarem e for de direito.

Artigo 12.º (novo)

Os sócios obrigam-se a exercer a sua actividade dentro da sociedade, executando os serviços que lhes forem distribuídos pelos sócios João Agostinho ou Maria Natália Peral Agostinho; no caso que não prestem serviços, ou quando por qualquer motivo deixem de os prestar, a sociedade poderá amortizar, querendo, a respectiva quota, pagando ao aludido sócio o respectivo valor nominal, no prazo de seis meses, a contar da deliberação que decidir a amortização.

§ único. Esta deliberação só pode ser tomada por votos que representem, pelo menos, três quartas partes do capital social.

Que o actual artigo 12.º passa, com a mesma redacção, a ter o n.º 13.º

Portimão, 30 de Abril de 1954.

O Ajudante do Cartório Notarial,

José da Glória Duarte

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por: APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m2., com três frentes, sendo 3 850 m2 de área coberta e 1 850 m2. descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — Olhão.

Militar algarvio morto em Angola

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, faleceu em combate em Angola o 1.º cabo sr. José Manuel Sousa Baptista, natural da freguesia da Sé (Faro), filho da sr.ª D. Matilde Rosa de Sousa e do sr. José Rosa Baptista.

Trespasa-se Churrasqueira no Livramento

Tratar com o próprio no próprio local, do meio-dia às 15 horas e depois das 19 pelo telefone 93 176.

Semente cansada volta a voar

Gritam-me
Os ventos vácuos
A guerra
Quando já caíram
Os braços
E as garras
Arrancadas
Já não
Beijam

Mas
Em forças caladas
Haverá sempre
Um punho fechado
E um dente arreganhado
Para fazer
Frente

José M. Bota

Aluga-se

garagem que pode servir para armazém, com 110 metros de área coberta.

Informa-se pelo telefone 23656.

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Vitória sem contestação a que o Farense obteve sobre o Espinho, concretizando a expressão numérica uma evidente supremacia. Sem ser brilhante, a turma de Faro situou-se num plano que proporcionou múltiplos momentos de bom futebol e um entendimento quase perfeito entre os vários sectores. Curiosamente houve uma vantagem concretizadora dos sectores recuados sobre o trio dianteiro. O capitão Almeida I (ao bom estilo de Humberto Coelho) foi um dos grandes artífices da vitória e obteve dois golos, marcados com rara intuição. Os médios Amâncio e Manuel José assinaram cada um o seu tento e cá à frente o jovem e muito promissor Barbosa (que excelente golo!) foi o único a marcar. Assinalamos ainda o retorno à forma de Farias, a aproximar-se dos índices de outras épocas. O Espinho revelou certa ingenuidade no sector dianteiro e a defesa mostrou-se muito permeável às incursões dos algarvios.

De retorno da Madeira (onde venceu o Marítimo por 3-2) o Olhanense, a despeito de derrotado por 4-1, exibiu-se em bom plano. Na noite brilhante que o F. C. do Porto conheceu nas Antas e em que Teófilo Cubillas foi finalmente o «craque» famoso, os algarvios evidenciaram bom conjunto, arrumo nos vários sectores e um espírito de luta dignos de apreço. Além da excelente exibição dos nortenhos, o Olhanense teve contra si a actuação do juiz da partida, sr. Dante (de «Comédia de Dante», designou-a um periódico desportivo) que teve «momentos altos» com a anulação de um golo a Renato e a expulsão de Guaraci e Ademir.

II DIVISÃO

Só a 5 minutos do termo do jogo o Portimonense veio a consentir o empate, nesta sua positiva deslocação a Leiria para defrontar o União. Uma verdadeira partida de campeonato, com entusiasmo até final e uma incerteza constante. Logo aos 13 minutos, Hilton marcou um golo de excelente craveira, colocando os barlaventinos em vencedores. Revelando uma sólida defesa, onde José Fernando realizou um punhado de magníficas intervenções, adregaram de fazer respeitar a vantagem obtida e desciam em constantes e perigosos contra-ataques. Suportando a aceleração ainda maior dos leirienses no segundo tempo, só aos 85 minutos os donos da casa alcançariam a igualdade que constitui recompensa para o seu labor. Numa boa partida de futebol uma, equitativa distribuição do «pecúlio»

III DIVISÃO

Com o Casa Pia invicto no comando da zona D e que no domingo cedeu o 1.º ponto, prossegue o Nacional, sendo o Esperança, a mais destacada das formações algarvias. Os lacobrigenses, confirmando as previsões, venceram no domingo o Luso do Barreiro. Tam-

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 5 — Espinho, 0
Porto, 4 — Olhanense, 1

II DIVISÃO

U. Leiria, 1 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

Esperança, 2 — Luso, 0
Amora, 4 — Sambrazense, 2
Torralta, 2 — Silves, 0
Caparica, 4 — Lusitano, 0

JUNIORES

L. de Évora, 2 — Farense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Cuf-Farense
Olhanense-Gulmarães

JUNIORES

Farense-Benfica

TAÇA DE PORTUGAL

Lusitano-Odivelas
Odemirense-Portimonense
Sambrazense-Marinhense

Inaugurado o Estádio do Torralta

Com a presença da equipa do Benfica, o Grupo Desportivo da Torralta fez inaugurar o seu estádio, situado a cerca de um klm. de Portimão. Dispondo de excelente relvado e de boas cabanas servidas por túnel de acesso, o estádio terá (quando concluídas as bancadas) capacidade para 20 000 pessoas. O pontapé de saída do encontro inaugural foi dado pelo internacional Eusebio e o resultado foi Torralta, 0 — Benfica, 6, golos marcados por José Pedro, Messias, Barros, Ibrahim, Mória e Diamantino. Procedeu-se depois à entrega das taças «Dr. Borges Coutinho» e «Dois Irmãos».

bém por igual marca (2-0) o Torralta derrotou o Silves. O Lusitano foi à Costa da Caparica conhecer a mais severa punição da jornada (4-0). Por seu turno o Sambrazense, tal como se previa, não conheceu melhor êxito em Amora, mas o seu ataque ainda obteve dois golos.

Numa apreciação da tabela classificativa ressalta a boa posição do Esperança a dois pontos do guia. Lusitano e Torralta seguem-no com menos um ponto, enquanto Sambrazense e Silves, juntamente com o Luso, ocupam a cauda da classificação.

JUNIORES

Na jornada inaugural da I Divisão, certame que nos actuais moldes pela primeira vez se disputa, o Farense foi conquistar um ponto a Évora. Revelam-se assim as possibilidades dos algarvios em meritória carreira, pois que dispõem de uma turma bem estruturada e com bons valores. Começam a surgir os frutos do trabalho em profundidade que no sector juvenil o clube vem realizando.

Dois dos seus atletas, Plácido (guarda-redes, ainda com idade de juvenil) e Sousa (médio), foram convocados para os treinos da selecção nacional de juniores.

BASQUETEBOL

DISTRITAL DE SENIORES

Imortal, 34 — Olhanense, 77
Farense, 167 — Ginásio, 46

Vitórias normais e esperadas dos cinco favoritos. O Imortal que regressou à actividade — pena que o não tenha feito com escalões etários mais baixos, juniores e juvenis —, nada pôde fazer ante um Olhanense que, mesmo sem forçar muito, venceu como quis.

No outro encontro, o Ginásio, sem ter efectuado ao menos um treino — inconcebível! —, sucumbiu rotundamente frente aos «leões» de Faro que, com jogadores de craveira técnica razoável, falha muito no plano táctico. O desnível do resultado apenas surpreenderá quem não assistiu ao encontro ou então quem desconheça as precárias condições de que o animado Ginásio Olhanense dispõe.

A propósito de seniores, quando se conhecerá o campeão distrital da época de 73-74?...

DISTRITAL DE JUNIORES

Os Olhanenses, 51 — Farense, 37
Portimon., 45 — Faro e Benf., 45

No encontro de Olhão o campeão algarvio, que sofreu pesada sangria na equipa, em relação à época passada, com a saída de 4 elementos, venceu com justiça o cinco de Faro em réplica animosa, mas onde o vencedor nunca esteve em dúvida.

No outro encontro, em Portimão, aconteceu o 1.º «caso» da época: no final do tempo regulamentar, as equipas encontravam-se empatadas. Ter-se-ia de recorrer a prolongamento. Mas o sol já se havia escondido e luz artificial... não havia. Terá, portanto de se repetir o encontro. Uma pergunta: quem suportará as despesas com a nova deslocação da equipa visitante?

DISTRITAL DE JUVENIS

Os Olhanenses, 23 — Farense, 20
Portimon., 42 — Faro e Benf., 32

Vitória justa de Os Olhanenses que, após um bom 1.º tempo, decalou muito de produção até final do encontro. O cinco de Olhão possui boa condição técnica e na próxima época constituirá uma equipa muito jeitosa, atendendo às potencialidades e muita juventude dos seus componentes.

O Farense revelou-se muito incipiente a defender, quedando-se numa zona demasiado estática. Na parte final do encontro exibiu-se mais positivamente.

No encontro de Portimão, os locais, sofrendo boa oposição do Faro e Benfica, venceram com inteira justiça.

Jogos para hoje — Distrital de Seniores: às 21,30, Olhanense-Os Olhanenses; às 21,30, Ginásio-Imortal. Jogos para amanhã — Distrital de Juvenis: às 9,30, Olhanense-Farense; às 9,30, Faro e Benfica-Os Olhanenses. Distrital de Juniores: às 11, Olhanense-Farense e Faro e Benfica-Os Olhanenses.

Humberto Gomes

Horta

Vende-se de sequeiro no sítio do Ribeiro do Junco, em Cacula.

Tem casas de habitação, pomar de laranjeiras e outras árvores frutíferas.

Abundante água e motor. Aceitam-se ofertas na Rua Alexandre Herculano, 2 — Tel. 22444 — TAVIRA.

Reabertura das aulas de ginástica no Clube Náutico do Guadiana

Reabrem na quinta-feira as aulas de ginástica no Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António.

As inscrições para todas as classes podem ser feitas, como de costume, na secretaria do clube.

Vende-se

Restaurante THE STABLE e concessão de toldos em Manta Rota.

Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

Trespassa-se

Café Cantinho do Marquês, Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António.

Dirigir a José António Viagas no mesmo local.

Incêndio em Vale de Éguas (Loulé)

Na aldeia de Vale de Éguas (Loulé), manifestou-se um incêndio na residência do sr. Francisco António Raposo, tendo ardido o recheio de casa. Compareceram os Bombeiros Municipais de Loulé, que nada puderam fazer. Os prejuízos estão avaliados em 40 contos, de utensílios ardidos, além da casa, que sofreu também grandes estragos.

Andares na cidade de Faro

Vendem-se, com frente para a Rua Dr. Emiliano da Costa, 78 e Avenida de Olivença.

Para esclarecimentos telefone n.º 22286 — Faro.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Escola Secundária de Vila Real de Santo António

Convocam-se os alunos do 1.º ano de todos os cursos para comparecerem na Escola às 10 horas de segunda-feira, 14 de Outubro.

Os restantes alunos são convocados para terça-feira, dia 15, à mesma hora.

CONCURSO NA BALAIA

Realiza-se na segunda-feira no Hotel da Balaia a fase regional do «Concurso Dómu», promovido pela Delegação do Algarve do Clube Barmen de Portugal e pela administração da firma Dómu.

Nesta fase regional serão apurados os representantes do Algarve no certame nacional. Ao entardecer serão proclamados os vencedores.

Compra-se

Casa para habitar em Alcoutim.

Resposta a este jornal ao n.º 18 203.

Vítimas de acidentes de viação

Ao atravessar a estrada, em Moncarapacho, foi colhido por um auto-ligeiro o jovem Humberto Correia Martins, de 14 anos, filho da sr.ª D. Maria Rosa Jesus Correia, e do sr. Humberto Jesus Palermio Martins, natural de Loulé e residente em Olhão. Conduzido ao Hospital de Faro, chegou ali já sem vida. O funeral que se efectuou para o cemitério de Moncarapacho constituiu sentida manifestação de pesar.

Vítima de desastre, perto das Quatro Estradas (Loulé), foi conduzido ao Hospital de Faro, onde chegou já sem vida, o sr. Keibh Juffimp Sireency, de 18 anos, casado, domiciliado em Durbayne (Grã-Bretanha), que se encontrava a férias em Quartelra.

Vendem-se

No Montenegro — Faro, 2 lotes de terreno aprovados para construção e urbanização. Cruzamento Estrada do Aeroporto com a Estrada do Montenegro.

Trata telefone 23674 — Faro.



a "miele" é mais uma alemã que gostou do algarve. e ficou.

Miele®

A nova filial Miele está em Faro. Para proporcionar a todos os clientes do sul do país uma assistência rápida. Específica. Eficiente. Os técnicos especializados da Miele estão no Algarve, à disposição de todos os possuidores das máquinas de lavar roupa, iouça, material de lavandaria industrial e outros aparelhos Miele. E além das garantias de assistência, a nova filial apresenta uma exposição permanente de toda a gama Miele. Este é mais um serviço prestado pela marca de electrodomésticos mais avançada na sua técnica.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA
SEGURANÇA NO PÓS-VENDA

MARCA

MIELE PORTUGUESA, LDA. Filial em Faro: Rua Aboim Ascensão, 66 — Telef. 2 52 11

DANCE

entre a serra e o mar

I HULHIL

O RENASCER DO ASSOCIATIVISMO

O **HOMEM** sente a necessidade de viver em sociedade, do convívio quotidiano para recreação do espírito e elevação da sua cultura.

Em associação, o homem, ou melhor, os homens, realizam obras que seriam impossíveis de efectuar isoladamente. Nasceram, então as sociedades comerciais e industriais, cooperativas de produção e consumo e associações cívicas, religiosas e desportivas como resultante dessa necessidade do homem em conviver e produzir mais e melhor.

Para atingirem um ideal político e social formam partidos ou movimentos ou, na maior parte dos casos, aderem a aqueles que melhor se identifiquem com as suas linhas de pensamento.

O 25 de Abril deu aos portugueses a possibilidade de um mais intenso e válido movimento associativo e comunitário. Paderne chegou ao limiar do Ano 1.º, como é conhecida a nova era que vivemos, com um associativismo quase inexistente, resumindo-se numa Sociedade Recreativa a viver de balões de oxigénio e numa Casa do Povo de quase nula motivação sócio-cultural, tendo desaparecido, no decorrer dos anos cada vez mais obscuros, associações como a Sociedade de Recreio e Instrução Musical Popular conhecida pela Banda de Paderne, o Centro de Assistência à Família, de finalidades humanitárias, que possuía razoável agrupamento teatral, para não falar do Grupo dos Amigos de Paderne cuja intenção era congregar todos os padernenses para a obtenção de um Paderne melhor, mas que a política fascista não deixou que vingasse.

Todos estes longos anos de obscurantismo associativo tinham de terminar e eis a juventude padernense a comparecer ao toque de reunir. Nasce o Movimento Democrático de Paderne que rapidamente se integrou na campanha de democratização do País, promovendo sessões de esclarecimento, convidando elementos dos vários partidos organizados e realizando espectáculos de variedades, poesia e teatro. Numa Casa do Povo renovada, ainda que longe das suas reais finalidades, mudam-se as estruturas e a juventude tem acesso à sua gestão, elegendo-se democraticamente elementos para as actividades culturais, recreativas e desportivas, estando já a funcionar as secções da Biblioteca, Teatro com os ensaios de um auto do poeta António Aleixo, e a de Desporto, com a inscrição da equipa de futebol no Campeonato da F. N. A. T.

Mas a juventude não ficou por aqui, formando outra associação com a finalidade de dotar a freguesia de estruturas culturais e desportivas e assim nasce a Campanha Pró-Ginásio. Seguindo a ideia de um padernense, regressado à Pátria, após longos anos de ausência no Brasil, rapidamente muitas dezenas de jovens aderiram, oferecendo além da sua ardente mocidade, uma vontade de servir a comunidade que não existia antes do 25 de Abril.

Entre as muitas realizações que visam angariar fundos sobressaem os festejos populares, a efectuar em Paderne, hoje e amanhã e cujo programa variado e aliciente faz prever retumbante êxito. Assim a população da freguesia saiba responder ao tremendo esforço destes bravos rapazes e que muitos forasteiros possam comparecer para maior brilhantismo, da realização.

Se em todo o País a juventude se mostrar tão operosa como em Paderne, teremos sem demora, o Portugal que desejamos.

Arménio Aleluia Martins

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM**

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

BRISAS do GUADIANA

NOVOS NOMES NA TOPONÍMIA VILA-REALENSE

EM Vila Real do Santo António, este 5 de Outubro de 1974 foi vivido em ambiente de alegria e de descontração popular. De manhã, centenas de pessoas concentraram-se frente ao edifício dos Paços do Concelho, onde a Bandeira Nacional foi hasteada ao som da marcha da continência, executada por um clarim do Corpo de Bombeiros Voluntários vila-realense, ali formado.

Pouco depois chegava à entrada da vila a Banda Castromarinense, que, reforçada por elementos da Banda de Tavira, percorreu todas as artérias que na vila mudavam nesse dia de designação. Começou pela Avenida de Alamoente (antes Rua n.º 3), que não chegara a conhecer oficialmente estas designações, pois nunca lhe vimos qualquer placa indicativa das mesmas. Esta via passou a designar-se de Avenida Professor Egas Moniz — Prémio Nobel. Seguiu-se a Rua Catarina Eufémia, que pôs fim à Rua dos Centenários; a Rua 5 de Outubro, em vez da Rua de Aveiro; Rua General Humberto Delgado, que acabou com a do dr. Oliveira Salazar; a Rua 1.º de Maio, que substituiu a Rua Matias Sanches; a Rua do Benemérito António Capa, antes Rua S. João de Brito; o Largo do Poeta António Aleixo, em substituição do Largo Barão do Rio Zézere, e a Rua 25 de Abril, que pôs termo à Rua Marechal Carmona.

As placas com os novos nomes tiveram de ser feitas num espaço de tempo bastante curto, o que só foi possível empregando madeira de platea e fazendo a impressão dos dizeres numa oficina de litografia. Dado que, nestas condições e por ficarem expostas aos rigores do tempo não poderão durar muito, espera-se a sua breve substituição por outras mais duradouras e de melhor apresentação.

Numa das montras do estabelecimento Dynia, do sr. Francisco Lopes Madeira, na Rua Teófilo Braga, esteve patente uma interessante exposição de fotografias e de outros motivos relacionados com a implantação da República e com os principais vultos do movimento de 5 de Outubro de 1910.

UM DIA DE TRABALHO PARA A NAÇÃO

Seguindo a sugestão do primeiro-ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, a população de Vila Real do Santo António despiu casacos, arregaçou mangas e lançou-se ao trabalho no domingo, que em nada, a não ser no nome, diferiu dos dias de normal actividade.

Todos (supomos que teriam sido todos) os trabalhadores e estabelecimentos de comércio da vila fizeram canalizar os lucros desse dia para fins ou instituições ligadas ao progresso do País.

Howe ainda a nota altamente simpática oferecida pelos jovens das escolas, que, munidos de vassouras, pás, baldes e mais acessórios, se esforçaram durante largas horas por imprimir maior cunho de limpeza às várias zonas da vila que, na verdade, se mostravam mais carecidas de válida assistência nesse sentido. Os cuidados dos estudantes incidiram principalmente nos mosaicos e grelhas de escoamento de águas da Rua Teófilo Braga, no empedrado e no obelisco da Praça Marquês de Pombal e nas áreas ajardinadas da Avenida da República, além de muitos outros locais que foram alvo da sua atenção, pelo que, ao fim da tarde de domingo, grande parte da vila ostentava um aspecto de limpeza que, na verdade, gostaríamos de ver-lhe mais vezes.

limpeza às várias zonas da vila que, na verdade, se mostravam mais carecidas de válida assistência nesse sentido. Os cuidados dos estudantes incidiram principalmente nos mosaicos e grelhas de escoamento de águas da Rua Teófilo Braga, no empedrado e no obelisco da Praça Marquês de Pombal e nas áreas ajardinadas da Avenida da República, além de muitos outros locais que foram alvo da sua atenção, pelo que, ao fim da tarde de domingo, grande parte da vila ostentava um aspecto de limpeza que, na verdade, gostaríamos de ver-lhe mais vezes.

TEMPO DE FEIRA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Como é de tradição, terá hoje o seu dia maior a «feira grande», ou Feira da Praia, de Vila Real do Santo António, justamente considerada das mais importantes da Província, pelo extraordinário volume de transacções que nela sempre se verifica. Este certame, que se prolongará por mais alguns dias, costuma fazer com que à Vila Pombalina especialmente se desloquem muitos feirantes vindos do Centro e Norte do País.

J. M. P.

PONTO DE VISTA

A PONTE DO POVO PARA O POVO

O povo português resolveu rebaptizar a Ponte sobre o Tejo chamando-a «Ponte 25 de Abril» e tornando-a um símbolo da liberdade e da democracia conquistadas nesse dia.

O Governo Provisório sancionou esta atitude popular e a partir de 5 de Outubro, em cerimónia simples e sem moedas ou medalhas comemorativas, a Ponte tornou-se a Ponte do Povo.

Mas será a Ponte do Povo, uma Ponte para o Povo? Parece-nos que não. Se a Ponte foi obra do fascismo, o que implica a exploração do Povo na sua construção, e se foram os fascistas que, depois da Ponte estar pronta, continuaram a explorar o povo através das altas portagens cobradas pela sua travessia, parece-me chegado o momento de dar ao Povo, sem portagens, aquilo que ele construiu e chama seu.

Mudar o nome da Ponte mas não acabar com a exploração a que ela serve de suporte, é pura fachada, o que já não se compreende nos dias que correm neste Portugal Livre.

A «PONTE 25 DE ABRIL» será do Povo mas deverá ser para o Povo.

Na mesma linha de pensamento relembro a portagem da auto-estrada do Norte, de Vila Franca de Xira a Lisboa, que não se justifica pelo simples facto de estar mais do que paga.

Para quando a correcção destas arbitrariedades?

Eduardo Veríssimo de Sousa



O 5 de Outubro em Faro: colocação da placa toponímica no Largo Dr. Silva Nobre

COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Em FARO

Pela primeira vez, desde há algumas décadas, a capital algarvia comemorou com plena liberdade e na mais efusiva comunhão popular, a histórica data do 5 de Outubro, marco da maior importância na vida do País. De manhã foi hasteada a Bandeira Nacional no edifício dos Paços do Concelho, por entre uma salva de morteiros, seguindo-se a colocação da placa toponímica que dá o nome de «Largo Dr. João da Silva Nobre» ao antigo Largo do Bouzel, frente à residência do que foi o «médico do povo» e o «democrata indefectível». Presente a família do saudoso e sempre lembrado dr. Silva Nobre, entidades oficiais e muito povo, aquele mesmo povo que tanto amou e por cuja vida lutou. Ao usar da palavra o dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, recordou a figura do dr. Silva Nobre, traçando o perfil do seu companheiro de luta antifascista e do

médico que fez da sua profissão um verdadeiro sacerdócio.

Seguiu-se idêntica cerimónia junto ao edifício da Junta Distrital, cujo largo passou a designar-se de Praça da Liberdade (tinha o nome de Arantes e Oliveira) e que será o futuro centro cívico da capital algarvia.

Depois foi a colocação da lápida que passa a designar de Rua Humberto Delgado, o General Sem Medo a ex-Rua Duarte Pacheco, aqui usando da palavra o sr. Leandro Carromba de Sousa, membro da Comissão Administrativa da C. M. que recordou a figura daquele heróico militar traçoicamente assassinado pela PIDE.

Seguiu-se um desfile das Corporações dos Bombeiros Voluntários (Cruz Lusa) e Municipais com todo o efectivo e material, pelas principais ruas da cidade.

Ao fim da tarde decorreu no São Luís Parque um comício unitário comemorativo da histórica efeméride, testemunho inequívoco da unidade de acção dos partidos democráticos na sua luta contra a reacção e nos esforços conjuntos pela construção de um Portugal novo e democrático. Presidiu o dr. Luís Filipe Madeira, governador civil do Distrito, ladeado pelo dr. Almeida Carrapato, dr. Luís Catarino (M. D. P./C. D. E.), D. Maria Helena Medina (Partido Comunista Português), dr. Elviro da Rocha Gomes (Partido Socialista Português), José Manuel Raimundo (Movimento da Esquerda Socialista), D. Lourdes Ruivo (Movimento Democrático das Mulheres), etc.

Usaram da palavra o dr. Rocha Gomes, D. Maria Helena Medina, José Manuel Raimundo e dr. Luís Catarino, encerrando o chefe do Distrito. No final foi cantado em uníssono o Hino Nacional.

A noite, no Jardim Manuel Bivar, decorreu uma grande jornada de confraternização popular em que o povo exteriorizou a sua plena alegria, actuando a Banda Artistas de Minerva (Loulé) e dois conjuntos.

Em ALBUFEIRA

Beneficiando das circunstâncias políticas e sociais vividas em Portugal a partir da gloriosa data de 25 de Abril, foi possível este ano comemorar em todo o País a Revolução de 5 de Outubro de 1910 e a consequente implantação da República Portuguesa.

Em Albufeira, o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista e o Partido Socialista — aos quais se associou a Comissão Administrativa da Câmara Municipal — organizaram as comemorações dessa data histórica e fizeram desse acontecimento uma jornada de apoio ao Movimento das Forças Armadas.

Segundo programa elaborado pelas Comissões Concelhias dos partidos políticos já mencionados, as Comemorações do 5 de Outubro tiveram início às 8 horas, com o hastear da Bandeira Nacional e uma salva de morteiros. As onze horas foi a vez da Filarmónica de Silves percorrer as ruas da vila tocando hinos alusivos à data histórica que se comemorava.

Às 15 horas, fez-se a concentração da população no Largo do Jar-

(Conclui na 6.ª página)

DOMINGO DE TRABALHO POPULAR EM ALBUFEIRA

PROCURANDO interpretar convenientemente a exortação do Primeiro Ministro Vasco Gonçalves ao povo português, no seu discurso de 29 de Setembro, para que domingo fosse um dia de trabalho nacional, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira, apoiada pela Comissão Concelhia do Movimento Democrático Português, e pelas comissões locais dos Partidos Socialista e Comunista, apelou para a população da vila no sentido de que o domingo, 6 de Outubro, ficasse assinalado como uma prova inequívoca do apoio ao Governo Provisório e ao Movimento das Forças Armadas.

Na verdade assim aconteceu. A população trabalhadora acorreu em massa aos seus postos de trabalho. O comércio — até aquele que se encontra nas mãos dos elementos mais reaccionários da vila — abriu as suas portas. Os cafés e restaurantes que habitualmente fecham ao domingo, também abriram. A juventude estudantil, rapazes e raparigas, dos mais miúdos aos mais crescidos; os funcionários públicos e administrativos, tal como os membros da Comissão Administrativa da Câmara Municipal — todos acorreram entusiasmadamente ao trabalho espontâneo e gratuito.

Foi uma jornada de alto significado político esta que Portugal viveu no passado domingo. E o povo de Albufeira, nomeadamente a sua juventude efusiva de entusiasmo e de alegria por lhe ser dada oportunidade de participar nessa jornada, não quis ficar de fora. Trabalharam os pescadores e os operários. Trabalharam os empregados e os estudantes. Trabalharam os novos e os velhos; trabalharam os moços e as moças.

Logo pela manhã, de acordo com a palavra de ordem dada no dia anterior durante o Comício de homenagem aos heróis do 5 de Outubro de 1910, e à noite, no Pavilhão Desportivo, durante o sarau musical, todas as pessoas que se dispunham a trabalhar nas ruas da vila concentraram-se no largo da Câmara. Daí irradiaram brigadas de trabalho com destino aos diversos locais, onde passariam a actuar. De uma maneira geral, todas as ruas de Albufeira foram varridas e lavadas por essas equipas de jovens voluntários. Também o hospital da Misericórdia recebeu uma limpeza em chelo, realizada por um grupo de moças que para ali se dirigiram de motu próprio.

Mas um dos lugares da vila que talvez mais tenha beneficiado com esta jornada de trabalho político e patriótico, foi o largo do jardim. Diversas brigadas actuaram aí, animadas do maior entusiasmo. O lago que ocupa o centro do jardim foi esvaçado e limpo, e a água renovada; os bancos, na maior parte, danificados, foram todos repa-

rados e pintados; os canteiros foram aparados; e todo o lixo, desde o mais grosso à mais ínfima ponta de cigarro, foi apanhado e removido. Ao fim da tarde daquele memorável dia 6 de Outubro de 1974, o Largo da Meia Laranja, como é conhecido o jardim de Albufeira, parecia que tinha renascido. E os grupos dos jovens trabalhadores, acompanhados por outros mais velhos, mas tão empenhados na jornada como eles, prosseguiram na sua tarefa, ao compasso de hinos revolucionários que os mais ousados iam cantando.

Para estes voluntários, o trabalho assim praticado não era um fardo — era uma festa vivida com toda a exaltação; era uma prova de que o povo apoio o Governo Provisório e não regateia esforços ou sacrifícios voluntários para demonstrar o seu apoio. Trabalhando no mar ou nos campos, nas obras ou nas repartições; recebendo o justo salário do seu trabalho, ou dando gratuitamente o seu contributo pessoal para a limpeza das ruas e dos edifícios públicos, o povo de Albufeira votou inequivocamente ao lado do restante povo trabalhador contra a minoria tenebrosa da reacção, contra os alarmistas do caos e da anarquia — numa clara afirmação de vontade, numa firme demonstração de unidade com o Movimento das Forças Armadas e de adesão ao seu programa.

Quando, através de campanhas sujas de boatos e calúnias, os reaccionários procuram quebrar a todo custo aquela preciosa unidade — unidade forjada no mútuo reconhecimento de que as Forças Armadas são o braço armado do Povo — a melhor resposta que o País podia dar aos seus detractores e aos seus vampiros veio precisamente em forma de trabalho, na melhor ordem e num clima de paz e de civismo — como só dum povo que aspira a viver em democracia nos seria lícito esperar.

Cada homem, cada mulher, jovem ou adulto, velho ou criança que no passado domingo de trabalho de todos os dias, ou pegou na vassoura ou na pá, na escova ou no balde, e, à sua maneira, participou naquela magnífica — magnífica pelo seu transcendente significado — jornada de trabalho político, deu à vil reacção fascista a melhor resposta que podia ser dada. A produtividade do País foi aumentada; trabalhos que doutro modo não teriam por quem ser executados não resistiram às mãos livres e juvenis que os agarravam; e todos os participantes na jornada tiveram oportunidade de mostrar bem alto a confiança que sentem no futuro da Nação e no seu Governo Provisório.

O povo de Albufeira comungando inteiramente dos ideais democráticos que animam a «Revolu-

MAIS 500 CONTOS
distribuídos
a semana finda
aos balcones da
Casa da Sorte
Lotaria do Outono
3.º Prémio — 24 000
500 Contos

ção das Flores», iniciada numa madrugada de Abril, prescindiu conscientemente do descanso habitual, sacrificou o cinema e a praia, envergou o seu fato de trabalho, enfrentou-o de novo com cravos vermelhos, e afirmou claramente que não será por aqui que a reacção passará. Neste entusiasmo popular e nesta participação consciente do povo nas tarefas de consolidação da Democracia em marcha, desempenham papel de relevo os partidos e outras organizações políticas do concelho — a começar pela própria Comissão Administrativa da Câmara Municipal — a quem compete não descurar um só momento a vigilância contra as manobras dos reaccionários locais, dos contrabandistas e dos traidores, que no cais e nos cafés, na rua e nos restaurantes, a pretexto de ceias e petiscos, conspiram e caluniam. A bargagem a essas manobras passa pela consciencialização política do povo e pela mobilização popular. Por isso os partidos políticos terão de estar muito atentos e actuantes para que a lição memorável de 6 de Outubro, não seja uma lição perdida — para que o entusiasmo daquele dia possa frutificar em luta política e em reforço da Democracia!

Ezequiel Ferreira

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País